

Conexão

ANO II - Nº 8 - ABRIL/MAIO 2007

SEBRAE
SP

Imagem de Jesus
e Nossa Senhora
da Piedade, no
interior da Basílica
de Aparecida

Fé e trabalho

Roteiro convida peregrino a
vivenciar experiência de fé

FÓRUM

Lei Geral: agora
é a vez dos
municípios



Prefeituras antecipam os
benefícios da Lei Geral

Incubadoras se tornam
pólos de competitividade

Rede de PAEs deve chegar
a 130 unidades em 2007

Afif Domingos: é hora de desatar o nó da burocracia

COMO FAÇO PARA
ABRIR MEU NEGÓCIO?

DÚVIDA



VOCÊ TEM PERGUNTAS?
O SEBRAE TEM RESPOSTAS.
Ligue 0800 728 0202
Ou acesse www.sebraesp.com.br

Empreendedor, seja qual for seu ramo de atividade - Indústria, comércio, serviços, agricultura - você precisa de conhecimento para crescer. E para isso você pode contar com o SEBRAE-SP. Nós temos informações e ferramentas de gestão que ajudam o empreendedor a abrir, administrar ou ampliar sua empresa. Não fique na dúvida. Procure o SEBRAE-SP pela Internet, pelo telefone ou em um dos mais de 100 postos de atendimento do SEBRAE no Estado de São Paulo. Quem tem conhecimento vai pra frente.

SEBRAE
SP

Senhor da guerra, senhor da paz

O Brasil, neste primeiro semestre, entrou na rota de ilustres personalidades. Em março, recebemos a visita de George W. Bush, mandatário da nação mais poderosa do mundo. Em maio, receberemos a honrosa visita do Papa Bento XVI, líder espiritual de milhões de católicos espalhados pelos cinco continentes, em especial na América Latina. Ambos com imenso poder delegado, um deles trazendo a luz da espiritualidade, mas ambos com poder de semear a paz ou a guerra.

Deus concedeu ao homem seu-livre arbítrio. Mas, pelas escrituras sagradas, Ele nos alertou que cada um será responsável não apenas por todo o bem e todo o mal que fizer, mas também por todo o bem que poderia ter feito, o sofrimento que poderia ter sido evitado e que não foi.

Isso nos conduz à necessária reflexão. O Papa nos inspira para a paz, o perdão e a tolerância. Ele, em sua peregrinação cristã, percorre o mundo em busca de seu povo, junta-se a ele, leva a mensagem de paz e esperança, evangeliza. O mesmo não se pode dizer do atual mandatário americano. Sua visita ao Brasil trouxe enorme preocupação às autoridades brasileiras com referência a sua segurança, receosas de todo tipo de ameaça, a maioria delas com origem além das fronteiras do país.

O povo americano merece admiração e respeito por sua capacidade de trabalho, vontade de progredir e inteligência. As virtudes do povo americano fizeram dos Estados Unidos a maior potência mundial. Lamentável é que esse poder não caminha para levar o desenvolvimento e a paz ao mundo.

E nós, estamos colocando nosso poder a favor da paz ou da guerra?

O Sebrae-SP, por meio de seu Conselho Deliberativo e de sua Diretoria, acredita que, ao propormos o fortalecimento das pequenas empresas, estamos promovendo a paz pela inclusão social que o trabalho proporciona. Sem trabalho digno para todos e integração social que envolva toda a sociedade, torna-se difícil haver tranquilidade e mesmo paz.

As lideranças municipais, dos setores público e privado, têm hoje uma grande oportunidade de somar fileiras com todos aqueles que desejam a paz. Os estados e os municípios que aderirem à Lei Geral seguramente contribuirão para fortalecer as micro e pequenas empresas e gerar desenvolvimento sustentável e muitos postos de trabalho.

Aqui fazemos nossa saudação ao governador José Serra, que em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes, em 14 de março, quando lançou o Programa Estadual de Desburocratização, afirmou que São Paulo fará o esforço necessário para que a Lei Geral seja implementada no estado e nos municípios paulistas.

Eis um exemplo a ser seguido pelos mandatários municipais.

Está colocada diante de todos nós a oportunidade. Podemos optar por ajudar a construir a paz ou consolidar a guerra velada que ocorre nas ruas das cidades, a violência, que tem boa parte de sua origem na falta de oportunidades.

Convidamos a todos, homens e mulheres, a lutar juntos pelo desenvolvimento, gerando assim a paz que tanto almejamos, tendo como fonte de inspiração o equilíbrio social. 



Fábio de Salles Meirelles, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP e presidente do Sistema Faesp-Senar-AR/SP

Conselho Deliberativo do Sebrae-SP

Federação da Agricultura do Estado de São Paulo – Faesp
Fábio de Salles Meirelles – Presidente

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp
Paulo Antonio Skaf

Associação Comercial de São Paulo
Alencar Burti

Associação Nacional de P&E das Empresas Inovadoras – Anpei
Celso Antonio Barbosa

Banco Nossa Caixa S.A.
Jorge Luiz Ávila da Silva

Federação do Comércio do Estado de São Paulo – Fecomercio-SP
Abram Abe Szajman

Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos – Parqtec
Sylvio Goulart Rosa Júnior

Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT
Vahan Agopyan

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento
Econômico do Estado de São Paulo
Alberto Goldman

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Luiz Otávio Gomes

Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo – Sindibancos
Wilson Roberto Levato

Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal – Caixa
Augusto Bandeir as Vargas

Superintendência Estadual do Banco do Brasil – BB
Valmir Pedro Rossi

Diretoria
Diretor-superintendente

Ricardo Luiz Tortorella

Diretores Operacionais

José Milton Dallari Soares

Paulo Eduardo Stabile de Arruda

Conexão

Redação

Gerente de Comunicação: Davi Machado

Editora Responsável: Eliane Santos (MTB 21.146)

Reportagem e redação: Ali Hassan, Beatriz Vieira,
Cinthia de Paula, Fabiana Íñarra, Gustavo Brigatto e
Pedro Burgos

Apóio: Cintia Soares Bernarde e Silmara Neves

Fotografia: Arnaldo J. Oliveira e Vinícius Fonseca

Produção

CDN – Companhia de Notícias

Diretor: Gerson Penha

Editor-executivo: Ricardo Marques da Silva

Editor de arte: Renato Yakabe

Reportagem: Alberto Ramos de Oliveira, Beth Matias, Carolina
Monteiro e Telma Regina Alves

Fotografia: Agência Luz (Andrei Bonamin, Luiz Prado, Luludi,
Marcos Fernandes, Milton Mansilha, Rafael Hupsel e Renata Cachoni)

Revisão: Daniela Pita e Marca-Texto Editorial

Periodicidade: bimestral

Tiragem: 20 mil exemplares

Cartas para: Comunicação Social – Rua Vergueiro, 1.117, 8º andar,
Paráso, São Paulo, SP, CEP 01504-001, fax (11) 3177-4685

E-mail: ascom@sebraesp.com.br

Visite nosso portal: www.sebraesp.com.br

sumário



Marcos Fernandes/Luz

Ribeirão Preto sediou o primeiro seminário de orientação aos municípios



Marcos Fernandes/Luz

Rio Paraíba do Sul visto do Santuário de Aparecida: fé e desenvolvimento



Milton Mansilha/Luz

Eetrovento: ex-incubada na Incamp avança no mercado de geradores de energia eólica

5 A grande oportunidade

*Chegou a hora de mudar a
relação do Estado com as
micro e pequenas empresas*

6 Notas

*Pequenos varejistas de São
Paulo ganham mais um
canal de gestão empresarial*

8 Lei Geral das MPEs

*Fóruns no interior dão início
à regulamentação da lei
nos municípios paulistas*

18 Turismo religioso

*Três cidades do Vale do
Paraíba se desenvolvem
integradas pela espiritualidade*

23 Desafio Sebrae

*Mais de 70 mil universitários
devem participar da oitava
edição do jogo*

24 Tecnologia

*Incubadoras abrem
mercado para empresas
criativas e ousadas*

28 Multiplicando os Pães

*Parceria entre o Sebrae-SP
e o Sindipan capacita
padarias do Grande ABC*

30 Mulher Empreendedora

*Miriam de Almeida e
Raquel Barros vencem o
prêmio na Região Sudeste*

32 Expansão dos PAEs

*Rede chega a um total de
108 postos no estado de São
Paulo e não pára de crescer*

Lei Geral – a hora é agora

Existe um senso comum que coloca o Brasil como o país das oportunidades perdidas. Isso não representa exatamente a verdade. Talvez o maior problema do país seja não aproveitar as oportunidades no tempo certo. Nossa indecisão, nossos conflitos de interesse sempre empurram adiante mudanças que já poderiam ter sido feitas. Exemplos não faltam: as reformas tributária e trabalhista já poderiam ter ocorrido. O país estaria crescendo de forma mais rápida e consistente. Mais cedo ou mais tarde, essas reformas vão acontecer. E, quando isso ocorrer, vamos lamentar o tempo perdido.

Por outro lado, tivemos oportunidade de pôr um ponto final na inflação, construir indicadores macroeconômicos estáveis e dinamizar a economia por meio das privatizações, e fizemos isso. Tudo isso poderia ter ocorrido um pouco antes, mas aconteceu.

Agora estamos diante de uma nova oportunidade, a de mudarmos a relação do Estado brasileiro (federação, estados e municípios) com as micro e pequenas empresas. Essa

mudança de relação implica reconhecer o papel fundamental das pequenas empresas na economia, assim como sua função social como geradora de emprego e distribuidora de renda. Isso vai acontecer mais cedo ou mais tarde, simplesmente por se tratar de uma verdade inequívoca.

Com apoio de prefeitos e vereadores, temos certeza de que a Lei Geral será regulamentada no menor tempo possível

Temos uma grande oportunidade para que isto ocorra agora, por meio da regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Essa lei nos possibilita criar um ambiente favorável para a abertura e o encerramento de pequenos negócios e, principalmente, para desburocratizar seu dia-a-dia, reduzir a carga tributária e criar mecanismos de acesso dessas empresas a crédito, compras governamentais e tecnologia. Tudo isso está previsto, mas precisa ser regulamentado por estados e municípios e pela Receita Federal.

Aqui em São Paulo, o governador José Serra anunciou que o estado fará o necessário para que a Lei Geral seja implementada. Alguns municípios paulistas já se movimentam na mesma direção. É um bom sinal. Porém, é importante que todos os municípios aprovem legislações que garantam a implantação da Lei Geral.

O Sebrae-SP, em conjunto com outras 40 instituições públicas e privadas, está elaborando uma sugestão de Lei Geral Municipal. Estamos levando essa proposta para discussão nos dez fóruns regionais “A Nova Realidade para os Pequenos Negócios”, que estamos realizando em parceria com as Federações Empresariais e de Contabilistas por todo o estado de São Paulo.

Com o apoio de prefeitos e vereadores, temos certeza de que a Lei Geral será regulamentada o mais brevemente possível. No futuro, em vez de lamentarmos mais uma oportunidade perdida, vamos comemorar o fato de termos todos tomado a decisão certa na hora certa. E a hora é agora.

((NOTAS))

Por Eliane Santos, com Redação



Vinicius Fonseca

Fábio Meirelles (Sebrae-SP) e Abram Szajman (Fecomercio) no lançamento do projeto Venda Melhor:ação ampla para atender todo o estado

Varejo inovador

Os pequenos comerciantes varejistas paulistas ganharam mais um canal de informação de gestão empresarial. Resultado da parceria entre o Sebrae-SP e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, oficializada em 24 de abril, o projeto Inovação no Varejo vai levar orientações especializadas para impulsionar as vendas e evitar as principais causas das dores de cabeça dos lojistas: inadimplência, contratação de temporários, excesso ou falta de estoques e do fluxo de caixa.

Em 2006, o programa piloto – Natal Empreendedor – foi um sucesso e contou com a participação de mais de 10 mil pessoas da capital e região metropolitana de São Paulo. A meta agora é estreitar o relacionamento com os empresários para que eles aprendam a ser empreendedores mais profissionais. No estado, das 1,5 milhão de MPEs formais, 53% estão no comércio.

Brasil: um país de empreendedores

Pela primeira vez no Brasil, o número de empreendedores estabelecidos (com mais de três anos e seis meses de atividade) foi maior do que o de empreendedores iniciantes (com até três anos de atividade): 14,3 milhões contra 13,7 milhões. Tal resultado coloca o Brasil entre os dez países mais empreendedores do mundo. Esse foi um dos destaques da pesquisa GEM 2007 – Global Entrepreneurship Monitor, que mediu a taxa empreen-

dedora de 42 países dos cinco continentes. No Brasil, foram entrevistadas 2 mil pessoas, entre 18 e 64 anos de idade, de todas as regiões do país, escolhidas aleatoriamente.

O projeto é liderado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, entidade que coordena e executa o Projeto GEM, tendo como parceiros o Sebrae Nacional, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná e o Centro Universitário Positivo.



Apresentação dos resultados da Pesquisa GEM 2007: 28 milhões de brasileiros empreendedores

Expansão para os bairros

O bairro do Ipiranga, em Ribeirão Preto, recebeu em março o primeiro Posto de Atendimento ao Empreendedor (PAE) em um bairro de cidade do interior, resultado da parceria entre Sebrae-SP em Ribeirão



Inauguração do primeiro PAE em um bairro

Preto, Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto – Distrital Ipiranga, prefeitura, Aescon-RP, Sincovarb e Ciesp.

O objetivo é levar informações e capacitação em gestão empresarial a mais de 3 mil empreendedores daquela região, além de traçar um perfil da localidade e desenvolver projetos específicos para apoiar o desenvolvimento local.

)))



Vinicio Fonseca

Paulo Arruda, diretor técnico do Sebrae-SP, renova parceria para apoiar pequenos produtores da região de Ourinhos.

Agronegócio renovado

Milhares de pequenos produtores rurais de 59 municípios das regiões de Araçatuba, Guaratinguetá e Piracicaba vão continuar a receber apoio do Sebrae-SP para se transformar em empresários rurais.

Com a renovação dos convênios, cerca de 15 mil produtores serão atendidos nos próximos 12 meses. Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp)

e do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, Fábio Meirelles, esse trabalho vai permitir a integração competitiva da agricultura familiar do estado de São Paulo.

Desde 1998, cerca de 380 mil pequenos produtores rurais paulistas foram atendidos pelo Sistema Agroindustrial Integrado (SAI) e mais de 720 grupos foram constituídos. O programa conta com a parceria da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Incubadoras

Com apoio da prefeitura de Pindamonhangaba e da Associação Comercial e Industrial local, o Sebrae-SP inaugurou a 77ª

incubadora de empresas do estado de São Paulo. De categoria mista, o prédio de 600 m² abriga dez empresas residentes de diferentes segmentos, como

Prêmio Prefeito Empreendedor

O Sebrae-SP, com apoio da Associação Paulista de Municípios (APM), lançou o Prêmio Prefeito Empreendedor, durante o Congresso Paulista dos Municípios, em Campos do Jordão, no dia 28 de abril. A iniciativa valoriza as principais ações realizadas pelas prefeituras em todo o país, em favor do estímulo e do desenvolvimento das micro e pequenas empresas brasileiras. As inscrições vão de 1º de julho a 30 de agosto.

Além do prêmio, o Sebrae-SP lançou no congresso o Guia do Prefeito Empreendedor. Na publicação há um capítulo especial com experiências municipais bem-sucedidas e uma minuta para a regulamentação da Lei Geral nas cidades brasileiras.

Na última edição do prêmio, três prefeitos paulistas, de Embu, Santa Fé do Sul e São João da Boa Vista, foram os vencedores da etapa nacional.



Arnaldo José de Oliveira

À direita, Milton Dallari, diretor administrativo-financeiro do Sebrae-SP

tecnologia da informação, prestação de serviços na área ambiental, lapidação de pedras preciosas, processamento de alimentos, entre outros.

E, em São José do Rio Preto, o Centro Incubador de Empresas está em novo endereço, ocupando uma área de 1,8 mil m² no Distrito Industrial Waldemar de

Oliveira Verdi. O número de empresas hospedadas passou de 11 para 23. A iniciativa contou com a parceria da prefeitura, que investiu R\$ 2 milhões na adequação do prédio, e da Associação Comercial e Industrial local.

Atualmente quase mil empresas são atendidas nas incubadoras, numa atividade que gera mais de 4,7 mil postos de trabalho diretos.

A vez dos municípios

Fóruns em Ribeirão Preto e Presidente Prudente abrem a série de dez seminários que vão orientar, até maio, a elaboração da Lei Geral Municipal

Poucos minutos antes da abertura do fórum “A Nova Realidade para os Pequenos Negócios”, em Ribeirão Preto, na manhã de 23 de março, os organizadores começaram a se inquietar. Rapidamente, o imenso auditório do Centro Nacional de Conven-

ções pareceu pequeno, e foi um corre-corre para levar mais e mais cadeiras para acomodar o imenso público que participava do primeiro dos dez eventos que o Sebrae-SP programou para fornecer subsídios para a elaboração da Lei Geral Municipal.

Rapidamente, foi possível oferecer lugar a cerca de 1.500 empreendedores e representantes do poder público e de entidades de dezenas de municípios. Uma semana depois, em Presidente Prudente, as cenas se repetiram no Tênis Clube, onde se reuniram mais 1.200 pessoas.

Foi o típico “problema que todos querem ter”: a mobilização em torno da regulamentação repete, com intensidade ainda maior, a campanha pela aprovação da Lei Geral. “Há um ano estivemos em Ribeirão Preto e Presidente Prudente para convidar o apoio à aprovação da Lei Geral e conseguimos uma adesão maciça”, lembrou Fábio de Salles Meirelles, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP e presidente do Sistema



Fórum em Ribeirão Preto:
forte presença de público

Faesp-Senar-AR/SP, na abertura do evento. “Voltamos agora para propor uma ação conjunta a fim de conseguirmos uma regulamentação adequada da lei, para o fortalecimento das micro e pequenas empresas. E hoje estamos todos de parabéns por essa participação maravilhosa. É preciso que haja unidade de ação nesse processo de regulamentação”, acrescentou.

No ato mais simbólico dos eventos, Fábio Meirelles entregou ao prefeito e ao presidente da Câmara de Ribeirão Preto, respectivamente, Welson Gasparini e Vanduir Silva, e ao vice-prefeito de Presidente Prudente Carlos Roberto Biancardi e ao presidente da Câmara de Presidente Prudente Wladimir Cruz um exemplar da proposta de anteprojeto da Lei Geral Municipal. O documento resume o trabalho desenvolvido por técnicos de mais de 40 entidades, sob a coordenação do Sebrae, e aborda os itens que necessitam de regulamentação no âmbito dos municípios (veja a relação dos participantes na página 11).

“Trata-se de uma proposta preliminar, que será definitiva no fim dos seminários desse fórum, em maio, com base na contribuição de todos”, explicou Silvério Crestana, gerente de Políticas Públicas do Sebrae-SP: “Esse documento é a Revisão Zero. Na próxima semana será a Revisão 1, depois a 2, e assim por diante, até que tenhamos uma proposta definitiva”.

O diretor-superintendente do Sebrae-SP, Ricardo Tortorella, foi



Fábio Meirelles, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP: oportunidade de transformação

“Essa sociedade que aqui está foi a grande força de unidade na campanha pela aprovação da Lei Geral, que passa a ser um instrumento de consolidação do processo democrático brasileiro”

Fábio Meirelles, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP

além: “Essa é mais uma grande oportunidade de transformação, fruto das mudanças que acontecem em nossa sociedade. Estamos convictos de que vivemos um novo tempo, extremamente favorável ao empreendedorismo e ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas, porque os problemas macroeconômicos do país se estabilizam e a prioridade passa a ser a microeconomia, que exige competitividade e ambiente favorável. Nós, do Sebrae-SP, entramos com muita garra nessa campanha, e hoje oferecemos à sociedade brasileira os subsídios necessários para a

implementação da Lei Geral nos municípios. Vamos transformar essa oportunidade em outra grande realização”, acrescentou.

Mobilização – O desafio de Tortorella recebeu o apoio de uma platéia de peso, formada por prefeitos, deputados, vereadores, representantes de entidades e empreendedores de um número surpreendente de municípios paulistas: Cajuru, Luiz Antônio, Jardinópolis, Santo Antônio da Alegria, Altinópolis, Matão, Serra Azul, Jaboticabal, Santa Gertrudes, São Simão, Trapiju,



Ricardo Tortorella, superintendente do Sebrae-SP: mais empregos e formalização

LEI GERAL DAS MPEs

Taquaritinga, Araraquara, Sertãozinho, São Carlos, Sales de Oliveira, Serrana, Ibitinga, Américo Brasiliense, Tabatinga, Vista Alegre do Alto, Porto Ferreira, Guariba, Barrinha, Santa Cruz da Conceição, Araçatuba, Marília – uma lista quase interminável.

O prefeito de Ribeirão Preto disse que já antecipou algumas medidas da Lei Geral: “Reduzimos o ISS de 5% para 2%, o menor que a lei permite. E ainda há muito a fazer. Estamos aqui para somar forças para que isso aconteça”, afirmou Welson Gasparini.

Embasamento técnico –

“Qualquer medida de apoio às MPEs é capaz de gerar desenvolvimento, reduzir a pobreza, alavancar negócios regionais e criar emprego e renda”, enfatizou Paulo Melchior, consultor do Sebrae-SP.

Não faltam dados para confirmar isso. No estado de São Paulo existem 1,5 milhão de empresas formalizadas e 3 milhões na informalidade, além de 600 mil potenciais empreendedores. “Com a Lei Geral e a redução da burocracia e da carga tributária, esses 3 milhões de informais e os 600 mil potenciais empreendedores serão estimulados a ingressar formalmente no merca-



Paulo Melchior, consultor do Sebrae-SP:
“Qualquer medida de apoio ao segmento é capaz de gerar desenvolvimento e reduzir a pobreza”

Agenda do fórum “A Nova Realidade para os Pequenos Negócios”

- 4 de maio – Santos
- 11 de maio – São José do Rio Preto
- 18 de maio – Campinas
- 21 de maio – Franca
- 25 de maio – Capital

do. Isso justifica a existência de uma legislação própria para o segmento”, argumentou Melchior.

Embora representem 99% de todas as empresas existentes no país e criem 67% do total da ocupação, as MPEs brasileiras respondem apenas por 20% do PIB e por 2% das exportações. “Isso mostra a necessidade de tratamento diferenciado ao segmento. Ao mesmo tempo, esses números revelam que há

um grande potencial de crescimento para os pequenos negócios”, destacou.

Melchior ressaltou ainda os benefícios tributários previstos. “A partir de diversas simulações feitas pelo Sebrae-SP, não há dúvida de que a carga de impostos será reduzida”, afirmou.

A redução do imposto nas exportações é outro aspecto fundamental: “Quando uma MPE utiliza a tabela do Simples numa venda externa, aplica a alíquota de 4%. A Lei Geral, no entanto, suprime o IPI, o ICMS, o Cofins e o PIS, o que fará o imposto sobre exportação cair para 2,01%”.

Melchior salientou ainda que a Lei Geral permite que as prefeituras, em aquisições de até R\$ 80 mil, possam comprar preferencialmente de pequenas empresas, utilizando essa capacidade para incentivar o fortalecimento da economia regional.

“Estamos convictos de que a Lei Geral vai reduzir a carga tributária, tornar a vida do empresariado muito mais simples, estimular a abertura de novos negócios e criar mais empregos”

Ricardo Tortorella, diretor-superintendente do Sebrae-SP

cidade e região, e é importante que esses programas estejam de acordo com cada vocação regional".

Como exemplo dos avanços possíveis, Crestana citou a Sala do Empreendedor, que já funciona em algumas localidades. "Num mesmo lugar, concentram-se os órgãos do poder público responsáveis pela formalização de uma empresa.



Arnaldo J. Oliveira

Seminário em Presidente Prudente, em 30 de março: a discussão avança

Com um único documento, o empreendedor dá entrada ao processo e se habilita a obter todas as licenças necessárias. Onde há uma Sala do Empreendedor, esse trabalho é feito em

cinco dias. Nossa meta é esta: abrir uma empresa em cinco dias", explicou o gerente.

Crestana lembrou que o município poderá oferecer incentivos a segmentos estratégicos para a economia local. Em relação à fiscalização, explicou: "Atualmente o fiscal que encontra uma irregularidade na empresa tem de multar. Com a lei, ele faz um termo de ajuste de conduta, define um prazo e só faz a autuação numa segunda visita, caso o problema permaneça".

O gerente do Sebrae-SP também destacou o estímulo à inovação tecnológica: "Qualquer produto ou serviço precisa ser inovador para se tornar competitivo, mas essa inovação tem um custo, e as pequenas empresas precisam de apoio para se manter atualizadas. Agora, 20% dos recursos das instituições de inovação e pesquisa serão destinados ao segmento", destacou.

Acesso à justiça, crédito e responsabilidade social foram outros temas abordados por Crestana, antes que se iniciasse a parte final do seminário, de esclarecimento de dúvidas. Na mesa, estavam representantes de entidades que ajudaram a elaborar a proposta de anteprojeto e que, a partir de agora, se concentrarão no trabalho de incorporar as sugestões que, com certeza, virão em grande número. 

Serviço

Sugestões para a regulamentação da Lei Geral e para sua adaptação às legislações municipais podem ser enviadas para o endereço eletrônico leigeralmunicipal@sebraesp.com.br.

Esfôrço conjunto

Os dez seminários que compõem o fórum "A Nova Realidade para os Pequenos Negócios" serão promovidos até 25 de maio pelas federações empresariais de São Paulo, as entidades de empresas de contabilidade e de contabilistas e pelo Sebrae-SP. Em todos eles, o tema central será a análise da proposta de anteprojeto da Lei Geral Municipal para as Micro e Pequenas Empresas, cuja elaboração é o melhor exemplo da união de esforços que tem caracterizado toda a campanha pela aprovação da legislação federal, iniciada há mais de três anos.

São as seguintes as instituições que ajudaram a elaborar a proposta:

- Agência de Desenvolvimento da Prefeitura de São João da Boa Vista
- Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras (Anpei)
- Associação Paulista dos Municípios (APM)
- Banco do Brasil
- Banco Nossa Caixa
- Caixa Econômica Federal – Superintendência Regional Paulista
- Casa do Contabilista de Ribeirão Preto
- Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo
- Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região
- Faces do Brasil
- Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)
- Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp)
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
- Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio)
- Frente Parlamentar das MPEs
- Fundação Parque de Tecnologia de São Carlos (Parqtec)
- Fundação Prefeito Faria Lima (Cepam)
- Instituto de Cooperativismo e Associativismo (Codeagro)
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)
- Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon)
- Instituto Legislativo Paulista
- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP)
- Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp)
- Prefeitura de Santa Fé do Sul
- Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp
- Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unicamp
- Pró-Reitoria de Extensão Universitária da USP
- Sebrae Nacional
- Sebrae dos estados do Amazonas, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo
- Sebrae-SP: Escritórios Regionais da Baixada Santista, Itapeva e Marília
- Secretaria de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Embu
- Secretaria de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Lins
- Secretaria Estadual da Fazenda
- Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico
- Secretaria Estadual de Economia e Planejamento
- Secretaria Estadual de Emprego e Relações de Trabalho
- Secretaria de Gestão Pública
- Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP)
- Sindicato dos Contabilistas de São Paulo
- União dos Vereadores do Estado de São Paulo

A hora e a vez de d

O Brasil é feito por nós. Só falta agora desatar esses nós". Essa frase, atribuída a um dos mais ácidos comentaristas da vida cotidiana brasileira da primeira metade do século 20, o Barão de Itararé, inspirou a criação do Programa Estadual de Desburocratização (PED), lançado em 14 de março pelo governo paulista, no Palácio dos Bandeirantes, na presença de mais de 1,2 mil pessoas.

Batizado popularmente com o nome de "Vamos Desatar os Nós", o programa quer reduzir vários procedimentos burocráticos do estado, mas o governador José Serra já colocou como primeira meta a abertura de empresas em até quinze dias e a elaboração do anteprojeto da Lei Geral Estadual das Micro e Pequenas Empresas.

O cumprimento do primeiro objetivo deverá ocorrer até março de 2008 e, o segundo, até dezembro de 2007. Hoje, a abertura de uma empresa pode demorar mais de cinco meses.

A Coordenação do PED está sob responsabilidade de Guilherme Afif Domingos, titular da Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho.

Nesta entrevista exclusiva, Afif disse que chegou a hora de entregar à sociedade medidas efetivas para facilitar a vida das MPEs, que há muito tempo merecem uma legislação diferenciada. E afirmou: "Todas as políticas desenvolvidas até então colocaram em primeiro lugar os interesses da burocracia e do Fisco. Agora estamos olhando a partir da necessidade do empreendedor".

Entrevista:
Guilherme Afif Domingos



Divulgação

***Secretário de Emprego
e Relações do
Trabalho anuncia as
medidas prioritárias
do Plano Estadual de
Desburocratização
e afirma: "É preciso
agora dar uma
resposta completa aos
desejos e necessidades
das MPEs"***

Conexão – Para desatar os nós e facilitar a vida das empresas, quais serão as primeiras iniciativas concretas do PED?

Guilherme Afif Domingos – Os primeiros projetos são a abertura de empresas em até quinze dias e a elaboração do anteprojeto da Lei Geral Estadual das MPEs. A determinação do governador é que o primeiro esteja concluído até março de 2008 e o segundo até dezembro de 2007.

Conexão – Nos cinco municípios selecionados para a experiência piloto do PED (São Paulo, Santos, Piracicaba, Sorocaba e São Caetano), como será iniciado o trabalho? Por que esses municípios foram escolhidos?

Afif – Eles saíram na frente. A integração desses municípios aos projetos aconteceu em função do próprio trâmite da abertura de empresas, que passa pelas licenças de funcionamento de órgãos municipais e pela determinação da Lei Geral Federal, que obriga a um detalhamento e aprofundamento do que está regulado na lei complementar no âmbito de estados e municípios.

Conexão – O governador deu prazo de um ano para os primeiros resultados do PED. O que o senhor acha que poderá ser realizado antes disso, no âmbito do governo estadual?

Afif – Conforme a determinação do governador, precisamos ter uma Lei Geral Estadual até dezembro de 2007. Durante o processo de discussão do projeto de elaboração da Lei Geral Estadual, in-

desatar os nós

tegrada às Leis Gerais Municipais, serão abordados temas fundamentais para o avanço das medidas efetivas que o estado de São Paulo e os municípios de seu território entregarão à sociedade, para facilitar a vida do pequeno empreendedor. Talvez esse seja o resultado mais importante do PED para este ano de 2007. O resultado dessa Lei Geral Estadual será a mostra clara e inequívoca do quanto os estados e os municípios estão dispostos a fazer pelos negócios que respondem pela base da economia brasileira. Depois, é correr para implementar e implantar tudo o que for decidido. Sem essa lei, tudo ficaria mais difícil.

Conexão – *De que maneira o governo do estado pretende mobilizar as prefeituras e câmaras para a adaptação das legislações municipais?*

Afif – Em primeiro lugar tenho que destacar que o governo do estado nem precisa se preocupar tanto com isso, em termos de mobilização. O Sebrae-SP está fazendo um excelente trabalho nesse sentido, e tem atuado com vigor para elaborar um anteprojeto padrão de Lei Geral Municipal. Neste momento, já está executando rodadas por todo o interior, com base num texto inicial dessa lei. Logo terá um refinamento desse texto, a partir das sugestões colhidas nessas reuniões regionais. O PED acompanha esse trabalho, e mais: pretende integrar o anteprojeto da Lei Estadual a essa proposta da Lei Municipal.

Em segundo lugar, é importante reconhecer que vários municípios já estão debruçados sobre esse tema. Os cinco municípios já citados têm exemplos claros e inequívocos nessa área. Ainda há alguns que não conseguiram fazer uma leitura

estratégica e política da oportunidade que temos de fazer uma virada sem precedentes em torno do apoio efetivo da sociedade aos pequenos negócios. Por isso, para o PED, é fundamental a parceria com os municípios que já saíram na frente. O importante é convencer todos que sem uma perfeita integração entre estado e municípios vai ser difícil implementar várias das medidas anunciadas na Lei Federal, como, por exemplo, a questão da fiscalização orientativa e da otimização do trabalho de fiscalização das administrações tributárias.

“O Sebrae-SP está fazendo um excelente trabalho nesse sentido, e tem atuado com vigor para elaborar um anteprojeto padrão de Lei Geral Municipal”

Conexão – *Quais são as principais dificuldades encontradas hoje pelas empresas de micro e pequeno porte?*

Afif – Muitas são as dificuldades, da carga tributária ao crédito, passando pelas questões do julgamento mais célere das causas das MPEs, pelas compras governamentais nos mercados locais. Enfim, existem entraves de natureza tão diversa que fica difícil enxergar o todo. Talvez seja exatamente essa a grande dificuldade. Durante anos buscou-se uma abordagem multidisciplinar e intersecretarias para compreender as dificuldades das MPEs. É preciso agora dar uma resposta completa aos desejos e necessidades das MPEs. Todas as políticas desenvolvidas até então colocaram em primeiro lugar os interesses do controle da burocracia e do fisco. Agora estamos olhando a partir da necessidade do pequeno empreendedor. É justamente nessa abordagem e método de ação que o PED pretende inovar. 

Serviço:

Mais informações sobre o PED: www.desataronosp.gov.br

Práticas exemplares

Um manancial de boas idéias destaca-se nos municípios paulistas que se anteciparam à Lei Geral das MPEs

No lançamento do Programa Estadual de Desburocratização, em 15 de março, o governador José Serra anunciou que uma experiência piloto ocorreria em São Paulo, São Caetano do Sul, Piracicaba e Santos – depois, Sorocaba entraria na lista. Segundo Serra, “nesses lugares as coisas podem andar mais depressa”.

De fato, muito tem sido feito nesses municípios em favor das micro e pequenas empresas, como afirma José Auricchio Júnior, prefeito de São Caetano: “Há um ano iniciamos um programa de melhoria da eficiência da gestão, e um dos focos é a facilitação do processo de abertura e fechamento de empresas”. Uma das medidas é a inauguração, em breve, do posto Atende Fácil, nos moldes do Poupa Tempo estadual. “Essa unidade terá uma área destinada aos empreendedores, o Atende Fácil Empresas”, explica Auricchio.



José Auricchio Júnior, prefeito de São Caetano

A prefeitura de São Caetano também criou um comitê gestor para o PED: “Teremos mais oportunidade de intercambiar idéias e programas com o governo do estado”, diz Auricchio.

O prefeito Barjas Negri, de Piracicaba, também afirma que sua cidade está preparada para assumir a experiência piloto: “São Paulo precisava de uma medida como essa, que vai impulsionar a economia e gerar empregos. Piracicaba aceitou o desafio, pois a burocracia emperra o empreendedorismo e atrasa o processo de geração de renda”, diz.

Entre as razões que levaram à escolha de Piracicaba, Negri cita, inicialmente, a “vontade política”, manifestada na decisão da prefeitura de se apresentar como candidata a esse trabalho. No histórico da administração, pésaram também iniciativas como a implantação do ISS eletrônico no município, como embrião do sistema de alvará eletrônico.

Celeiros de idéias – Contudo, se apenas cinco cidades foram escolhidas para a experiência piloto, isso não significa ausência de outros bons exemplos. Ao contrário, o que não falta no interior do estado são municípios dispostos a se adaptar à Lei Geral no menor tempo possível. Waldemar Sândoli Casadei, prefeito de Lins, explica: “Estamos com o projeto de lei pronto desde novembro do ano passado, mas quisemos submetê-lo ao Sebrae-SP, para ver se será preciso alterar alguma coisa. E eu tenho pressa nisso”, avisa.



Barjas Negri, prefeito de Piracicaba

Divulgação/José Justino Lucente



Waldemar Casadei, prefeito de Lins

Divulgação

Cláudio Maffei: “Estamos preparando a proposta que será enviada ao Legislativo, mas desde já queremos regulamentar a participação das pequenas empresas nas licitações até R\$ 80 mil, para fortalecer a economia local”, prevê.

O prefeito já implantou o ISS digital e promete que, em breve, o alvará de funcionamento da pequena empresa será liberado na hora do pedido. Maffei afirma que a mudança será boa para todos: “A região vai produzir mais, a receita com o ISS vai aumentar com as novas empresas e a circulação de mercadorias na cidade também crescerá. A Lei Geral é muito inteligente”.

Casadei lembra que sua campanha, na última eleição, baseou-se justamente no desenvolvimento econômico do município, com foco nas MPEs: “Tomamos várias iniciativas para beneficiar as pequenas empresas. Doamos terrenos, ajudamos na criação de entidades, agilizamos a aprovação dos processos e criamos um entreposto de hortifrutigranjeiros para pequenos produtores rurais e cooperativas”.

Hoje, a “menina dos olhos” do prefeito é a criação de um banco de sêmen para a melhoria genética dos rebanhos dos pequenos pecuaristas: “Eles vão poder fazer inseminação artificial gratuitamente, graças a uma parceria da prefeitura com o Sindicato Rural e a Secretaria da Agricultura”, diz Casadei.

Avanços ainda mais significativos deverão acontecer com a Lei Geral Municipal: “Espero grandes benefícios com a lei, que vai nos dar respaldo para oferecer incentivos tributários para valer, além de outras vantagens para o segmento”, promete.

Em Porto Feliz, a expectativa é a mesma, segundo o prefeito

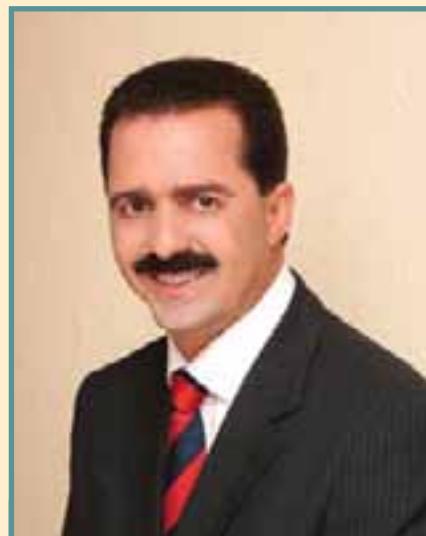


Cláudio Maffei, prefeito de Porto Feliz

Divulgação

anteprojeto da Lei Geral Municipal e acompanha atentamente as discussões. “Desse esforço resultará a receita para todos os municípios, pois que quem sai na frente serve de modelo. A redução da carga tributária não vai nos tirar receber, porque haverá um estímulo à criação de empresas e à formalização, e tudo isso gira e aquece o mercado, criando emprego e renda”, acrescenta o prefeito.

E que ninguém pense que se trata de discurso. Borges apóia-se nos números para justificar esse otimismo: “Depois que promulgamos leis de incentivo, a receita do município cresceu 220% em quatro anos, e atribuo 90% disso ao crescimento das MPEs. Só com a última lei, de incentivo à formalização de atividades – que isentou por 180 dias e deu desconto de 50% dos tributos municipais a quem se formaliza –, em um ano trouxemos 114 empresas da informalidade para a formalidade”.



Itamar Borges, prefeito de Santa Fé do Sul

Divulgação

Novas possibilidades de compras governamentais

Regulamentação prevista na Lei Geral cria possibilidades para as prefeituras e um imenso potencial de vendas para as MPEs

As micro e pequenas empresas brasileiras respondem por apenas 17% do volume das compras do poder público, o que corresponde a cerca de R\$ 44 bilhões por ano. Caso essa participação chegasse a 30%, patamar de países como os Estados Unidos, o faturamento das MPEs em compras governamentais se elevaria a R\$ 78 bilhões anuais. Trata-se de um objetivo factível, se não fosse os entraves burocráticos e o desconhecimento das aberturas existentes na legislação.

Um exemplo claro dessas possibilidades está em Tambaú, município de 23,5 mil habitan-

tes, onde se desenvolve o Programa de Compra Antecipada da Agricultura Familiar, trabalho conjunto da prefeitura, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), da Associação de Produtores (APTA) e do Sebrae-SP. Iniciado em janeiro de 2006, consiste no fornecimento de frutas, verduras, legumes e leite a creches e entidades, por 50 produtores do município. O resultado foi tão bom que o convênio se estendeu às cidades de Caconde, Mococa e Santa Cruz das Palmeiras.

“Todo mundo está contente, porque melhorou muito para

nós, produtores, e mais ainda para as entidades”, afirma José Antônio Petroni, presidente da APTA. “Nós garantimos a venda e estamos ganhando um dinheirinho a mais; as entidades se beneficiaram com a qualidade dos alimentos, as entregas pontuais e, acima de tudo, deixaram de ter essa despesa”, explica.

Produtor de leite, Petroni conta que, com o programa, houve um aumento significativo no número de associados da APTA: “Começamos com 25 produtores, e agora já são 50”.

Comercialização – O sistema ajudou a solucionar um dos principais problemas do produtor rural, como explica Marcela Dotta, gestora do Sistema Agroindustrial (SAI) do Escritório do Sebrae-SP em São João da Boa Vista: “Sempre oferecemos ótimas técnicas para melhorar a produção, mas a preocupação do produtor é mesmo a comercialização. Com a compra antecipada, ele tem uma renda garantida e pode vender o excedente”.

Marcela lembra que um processo parecido está acontecendo em São João da Boa Vista: “Um grupo de olarias que participou do projeto Empreender, também do Sebrae-SP, fechou uma parceira com a prefeitura e está fornecendo tijolos para a construção de conjuntos habitacionais. Com a Lei Geral, muitos outros canais como esse podem ser abertos”, prevê. 



José Antonio Petroni,
presidente da APTA:
“Todos saíram ganhando”

Foto: Milton Maranhão/Luz

Parceria de alto nível

Sebrae-SP e entidades dos contabilistas unem forças em favor das MPEs

Os profissionais de contabilidade e o Sebrae-SP nunca estiveram tão próximos. Tendo como pano de fundo a regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas no âmbito dos municípios, iniciou-se em março uma parceria inédita, em que técnicos das entidades que representam a área contábil uniram forças com o Sebrae-SP, em ações de fortalecimento das MPEs. “Essa parceria veio num momento muito oportuno, histórico, pois ambos os lados têm o mesmo propósito, que é organizar a sociedade, colher suas sugestões e aprimorar as propostas da Lei Geral, em busca de mais racionalidade, especialmente na parte tributária”, afirma José Maria Chapina Alcazar, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP). “As reuniões que promovemos até



Chapina Alcazar, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis

Técnicos do Sebrae-SP e das entidades dos contabilistas reunidos em Ribeirão Preto, em março

agora foram ricas em conteúdo, e todos têm a ganhar, tanto o Sebrae quanto as entidades contábeis”, acrescenta Chapina.

Domingos Orestes Chiomento, vice-presidente de Fiscalização do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP), ratifica essa idéia: “Fiquei muito contente em participar das reuniões técnicas, que vêm oferecendo importantes contribuições para o aprimoramento da Lei Geral, a fim de facilitar a vida dos micro e pequenos empresários”. Segundo Chiomento, os contabilistas são a parte

mais interessada nesse processo: “Toda essas discussões vão alterar o trabalho que estamos acostumados a fazer, e temos de absorver essas mudanças para o bem do país”.

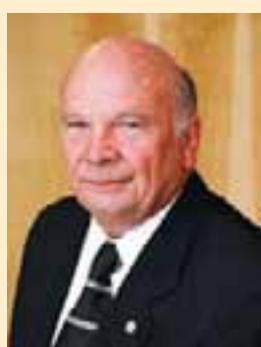
Domingos Orestes Chiomento, vice-presidente do CRC-SP

Facilitadores – Chapina lembra que, até então, as entidades dos contabilistas estavam “um pouco distantes do Sebrae”, e afirma: “Também por isso foi importante essa aproximação, esse alinhamento, pois todos nós temos muito a contribuir”.

O diretor-superintendente do Sebrae-SP, Ricardo Tortorella, concorda: “Esse é um aspecto fundamental nessa parceria, pois há anos se tentava a aproximação com as entidades que representam os contadores, e havia alguma dificuldade. Temos um público comum e objetivos comuns, e queremos que nossos clientes cresçam, tenham mais qualidade e competitividade”.

Segundo Tortorella, essa aproximação é irreversível: “O

relacionamento vai prosseguir de forma contínua, mesmo depois de concluído o processo de regulamentação da Lei Geral Municipal”. 



Por Ricardo Marques da Silva
Colaboraram: Davi Machado e Ali Hassan



Fotos Arnaldo J. Oliveira

Caminhos da FÉ

Círculo Religioso integra três municípios do Vale do Paraíba ligados pela espiritualidade

Fiéis na Sala das Velas da Basílica de Aparecida

Fotos: Marcus Fernandes/LUZ

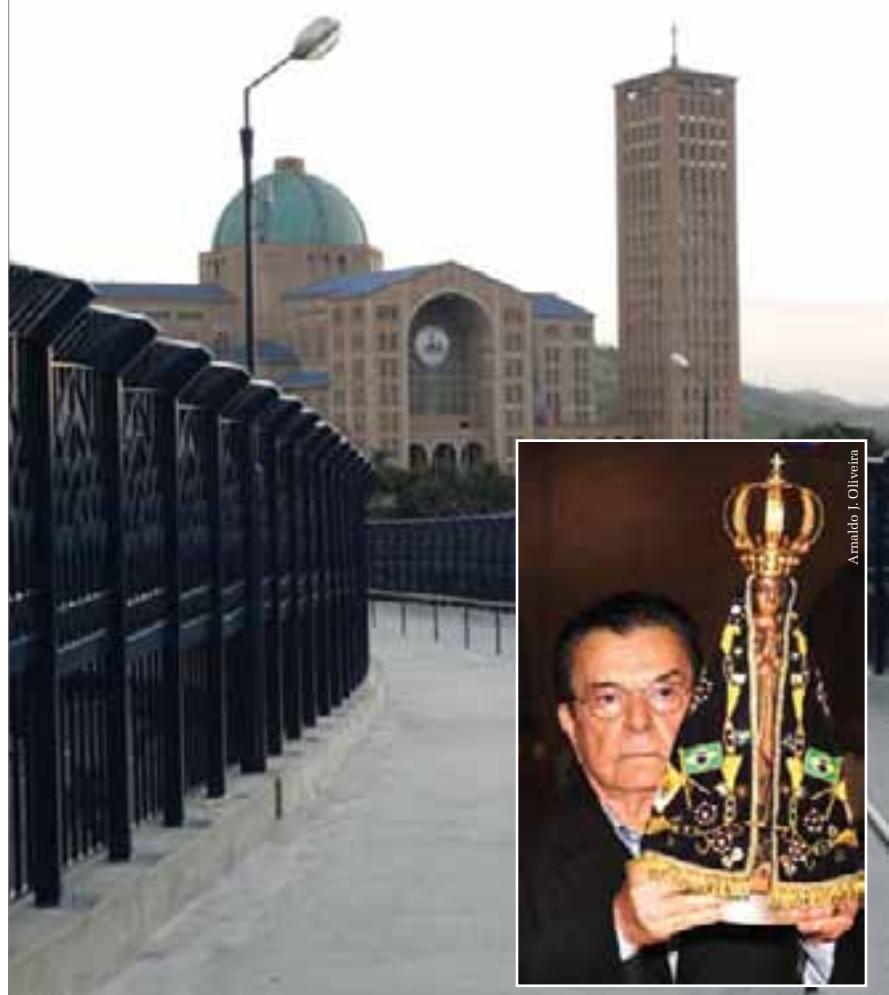
Numa segunda-feira de março, a vendedora Luciana Santos e o bancário Márcio Finotti faziam com prazer a longa caminhada pela passarela que leva à Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Como milhões de católicos brasileiros, o casal de namorados estava ali para prestar devoção à Padroeira do Brasil, mas confessaram: nenhum deles sabia nada a respeito da importância das vizinhas Guaratinguetá, terra natal de frei Galvão, que em maio deverá ser canonizado pelo papa Bento XVI, ou Cachoeira Paulista, também centro de peregrinação de uma comunidade religiosa ligada à Renovação Carismática Católica. “Nunca fui a Guaratinguetá porque não sabia disso”, disse Finotti. Se soubesse, eles prolongariam a peregrinação para conhecer melhor a região e vivenciar outras experiências de fé? “Claro que sim”, foi a resposta.

Perto dali, na Sala dos Milagres da Basílica, o aposentado Luiz Carlos da Silva também pouco sabia a respeito da terra de frei Galvão. “Já ouvi falar, mas nunca fui a Guaratinguetá, porque não há estímulo”, disse. Detalhe: todos os anos, ele e a mulher, Maria Lúcia, saem de Volta Redonda, no estado do Rio, para passar pelo menos um dia em Aparecida.

Esse desconhecimento não deve durar muito. Aparecida recebe anualmente cerca de 8 milhões de romeiros, que vão pedir graças e agradecer à padroeira ou simplesmente conhecer o maior templo cató-

lico do país. Guaratinguetá, por outro lado, mal alcança a marca de 400 mil visitantes por ano. Bem ao lado de Guaratinguetá, Cachoeira Paulista atrai a cada ano aproximadamente 1,5 milhão de adeptos da comunidade católica Canção Nova. Aparecida está a 168 km da capital paulista; Guaratinguetá, a 178 km; Cachoeira, a 195 km, todas no Vale do Paraíba, às margens da Via Dutra. Ou seja, numa extensão de apenas 27 km há três cidades com forte apelo religioso. Por que, então, não mostrar que nada é mais fácil do que visitar todos esses centros de peregrinação e vivenciar novas experiências de fé?

A resposta surgiu na criação do Circuito Turístico Religioso, um projeto que integra uma série de 26 roteiros desenvolvidos e implementados pelo Sebrae-SP no estado (veja quadro na página 21), com parceiros locais. O projeto foi



Basílica de Aparecida (acima); Fábio Meirelles, do Sebrae-SP, na missa que marcou o lançamento do projeto (no destaque); abaixo, a casa onde nasceu frei Galvão, em Guaratinguetá: dois dos mais importantes centros de peregrinação do país.



lançado em 4 de fevereiro de 2007, em missa solene celebrada por dom Raymundo Damasceno, na Basílica de Aparecida, com a presença do presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, Fábio Meirelles, e dos diretores da instituição, Ricardo Tortorella, Milton Dallari e Paulo Arruda. “O início do projeto do Roteiro da Fé é um dia histórico, que nos toca o coração, a alma e a espiritualidade. O programa de desenvolvimento que acontece hoje aqui será constante”, disse Meirelles, complementando: “Trata-se de uma iniciativa de interesse de todo o estado e do Brasil”.

Estímulo – Sob a responsabilidade do Escritório Regional de Guaratinguetá, o circuito integra

TURISMO RELIGIOSO

as três cidades, como explica José Bento Desie, consultor da Unidade Organizacional de Desenvolvimento Territorial do Sebrae-SP. “A estratégia é potencializar o fluxo já existente e estimular os visitantes a conhecer as demais cidades da região e a permanecer mais tempo em Aparecida, Guaratinguetá e Cachoeira Paulista.”

O objetivo é a captação de 5% do fluxo de turistas já existente, aumento de 70% na taxa média de ocupação hoteleira, crescimento de 40% na oferta de produtos turísticos e comercialização de 30% mais diárias, 10% mais passeios e 30% mais refeições.

Para isso, equipes do Sebrae-SP, secretarias de turismo, entidades dos empreendedores dos três municípios, a Arquidiocese e o Santuário de Aparecida, a Dio-

cese de Lorena e a Comunidade Canção Nova estão trabalhando para que as atrações turísticas, hotéis, pousadas, agências de turismo e restaurantes estejam prontos para receber um número maior de visitantes.

Prova de fogo – O Circuito Turístico Religioso foi planejado em 2004, bem antes do anúncio da visita do papa e do reconhecimento do segundo milagre atribuído a frei Galvão (Antônio de Santana Galvão). Essa coincidência certamente vai contribuir para que o circuito passe por um teste de eficiência, já que o papa rezará missa em Aparecida. A cidade sediará ainda a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.

Mesmo antes de saber da agenda do papa, o escritório regional do Sebrae-SP desenvolveu cinco ações estratégicas nas três cidades, para aprimorar o turismo receptivo. A primeira foi envolver as comunidades locais, e para isso foram criados *jingles*, placas de divulgação e oficinas para professores da rede pública. “A comunidade precisa ser participante ativa no processo. Por isso a sensibilização deve ser constante e duradoura”, enfatiza Marco Aurélio Rosas, gestor das ações de turismo do Escritório Regional de Guaratinguetá. Ele diz que os habitantes da região precisam conhecer as atrações, para que estejam mais bem preparados para receber os turistas.

Outra ação é a formatação dos produtos turísticos. Consultores visitam os empreendimentos



Rosas, do Sebrae-SP de Guaratinguetá: comunidade integrada no processo.

e, com os proprietários, fazem uma avaliação para levantar pontos fortes e fracos e sugerir adequações. “O atrativo, então, passa a fazer parte do circuito”, diz Rosas. Destaca-se também o trabalho de capacitação técnica e gerencial, que já beneficiou 440 empreendedores e técnicos.

A quarta ação é um plano de comercialização e marketing, para posicionar as cidades como atrações turísticas. Por último, realiza-se um trabalho para aprimorar a estrutura de recepção, que vai desde a instalação de placas indicativas até o treinamento de guias.

Investimento – Guaratinguetá já se prepara para essa nova realidade. “Queremos buscar um turismo de fluxo constante, e não esporádico, como temos agora”, diz Antônio Carlos Caltabiano, da Secretaria Municipal de Turismo, para quem a integração das três cidades é “um sonho que se torna realidade”.

E o resultado desse esforço já aparece. A proprietária da agência de viagens Accetur,



Foto: Marcos Fernandes/Luz

Maria Thereza Maia, no Museu de Frei Galvão: corrida para receber o novo fluxo de fiéis

Mantiqueira e Vale Histórico

O Circuito Turístico Religioso é um dos 26 roteiros que estão sendo implementados pelo Sebrae-SP e seus parceiros em todo o estado. Na mesma região, existem também os circuitos Serra da Mantiqueira e Vale Histórico, o primeiro nas cidades de Piquete, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Campos do Jordão, Monteiro Lobato e distrito de São Francisco Xavier, na região de São José dos Campos. O Circuito Serra da Mantiqueira é basicamente voltado para o turismo ecológico e de aventura. Além da exuberância da natureza, a região também é conhecida pela gastronomia de alto nível e pelo clima das montanhas.

Os municípios de Silveiras, Areias, Arapeí, Bananal, São José do Barreiro e Queluz fazem parte do Circuito do Vale Histórico, região famosa pela riqueza gerada nos tempos áureos do café. Aqui ainda sobrevivem as portentosas fazendas remanescentes da época do império, com suntuosa arquitetura. Outro atrativo histórico remonta à cultura dos tropeiros, que transportavam alimentos para a região do ouro em Minas Gerais: são as estradas de pedra pavimentadas pelos escravos para escoamento dessa circulação. Na região ainda é possível encontrar e percorrer alguns desses caminhos.



Porto Itaguaçu, onde pescadores encontraram a imagem de Nossa Senhora Aparecida, em 1717

Elaine Maria Ramos, há 15 anos em Guaratinguetá, pela primeira vez atua no turismo receptivo. Até então ela só organizava excursões para fora, mas achou que era o momento de investir. “Antes do circuito, não havia público para isso”, revela.

Quem também está correndo contra o tempo é Maria Thereza Maia, historiadora que se orgulha de dizer que é parente de frei Galvão. Ela cuida da Casa e do Museu de Frei Galvão, onde, em 1739, o santo “nasceu para o mundo”, referindo-se à construção em pau-a-pique de 1630,

reformada em 1913, no Centro de Guaratinguetá. Na casa, há pinturas, esculturas e relíquias ligadas à vida do religioso. Curiosidades como o prato em que ele comia e um pedaço da batina que ele vestia quando foi enterrado encantam os fiéis.

Desde que foi anunciada a canonização, segundo Thereza, o movimento, que se limitava aos fins de semana, tornou-se diário. Para se adaptar à demanda, ela aumentou o quadro de atendentes, passou a vender chaveiros, terços e óleos bentos e está ampliando a fabricação



Dom Raymundo Damasceno, arcebispo da Arquidiocese de Aparecida: oportunidade para conhecer a rica diversidade cultural e religiosa da região

TURISMO RELIGIOSO

das famosas pílulas de frei Galvão – uma oração escrita pelo religioso em 1811, que, enrolada em um papel, promete graças –, distribuídas gratuitamente.

Em Guaratinguetá, também fazem parte do Circuito a Igreja de Frei Galvão e a Casa do Puríssimo Coração de Maria, que abriga a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, onde, acredita-se, correm águas milagrosas.

Aparecida avança – “O turismo responde por cerca de 90% da renda de Aparecida”, afirma Márcia Filippo, secretária de Turismo, lembrando que, com peso tão grande na economia e na cultura local, o setor já conta com uma estrutura razoável: “Nos últimos cinco anos, os hotéis e os serviços receptivos melhoraram muito”.

As autoridades religiosas de Aparecida também apoiam o Circuito. “É uma oportunidade para que os romeiros conheçam também a rica diversidade religiosa e cultural que existe no Vale do Paraíba”, afirma o arcebispo de Aparecida, dom Raymundo Damasceno.

É isso o que espera Luiz Alberto Mantovani, dono da balsa de porto Itaguaçu, no rio Paraíba do Sul, onde a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada, em 1717, por três pescadores. Mantovani pretende ampliar o negócio, mas diz que falta divulgação: “As pessoas ainda não conhecem o lugar”. A idéia é trabalhar em parceria com hotéis e agências de turismo, para mostrar que vale fazer esse passei



Fotos Marcos Fernandes/Luz



Abaixo, Marcos Spalding, da comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (no alto e acima): união de esforços para dotar a cidade de infra-estrutura adequada ao turismo



Mais empregos – Em Cachoeira Paulista, o ímã que atrai os fiéis é a comunidade Canção Nova, criada em 1978 pelo padre Jonas Abib, que responde por 1.200 empregos relacionados ao turismo religioso. Marcos Spalding, superintendente de marketing da Canção Nova, está otimista: “É o primeiro passo para mostrar que existe uma grande unidade católica no Brasil, ainda pouco conhecida. Como essa iniciativa, o movimento de fiéis deverá aumentar de 20% a 25%”.

Em parceria com o Sebrae-SP e os empresários, a Secretaria de Turismo local está investindo em infra-estrutura. Inaugurou um portal na entrada de Cachoeira, com um centro de informação, e repavimenta a estrada de acesso à Canção Nova. Também investe em melhorias no Santuário Nacional de Santa Cabeça, outra atração histórica do circuito.

E, com muita fé, os parceiros de Cachoeira têm a certeza de que, ao lado de Aparecida e Guaratinguetá, farão parte de um programa único, capaz de atrair um número ainda maior de visitantes, que vão gerar emprego e renda e impulsionar o desenvolvimento das três cidades. ↗

Por Carolina Monteiro
Colaboraram: Beatriz Vieira
e Cinthia Cunha

Prova de competência

Professores e alunos descobrem uma excelente ferramenta de aprendizagem

Para um jovem que conclui a faculdade, o ingresso no mercado de trabalho pode ser até mais difícil do que o vestibular. Na universidade, ainda há pouco estímulo ao empreendedorismo, o que leva à necessidade de disputar um emprego.

Esses são alguns dos fatores que dão importância ao Desafio Sebrae, que, em sua oitava edição, adotou um tema auto-explicativo: “O mercado de trabalho anda meio sem espaço? Desafio Sebrae, o jogo que transforma estudante em empreendedor”. Prevê-se a participação de 70 mil candidatos, 20 mil a mais do que no ano passado. Eles vão administrar uma empresa virtual de cosméticos, um setor que em



2006 faturou cerca de R\$ 16 bilhões e respondeu por 3 milhões de empregos. No Desafio, os alunos terão de tomar decisões a respeito de investimento, contratação de mão-de-obra, formulação de preços e marketing.

A equipe vencedora ganhará uma viagem internacional a um centro de empreendedorismo.

Professores – A participação no Desafio Sebrae está contagiando

também os professores universitários. Em São Paulo, o jogo já foi testado por 87 professores de 36 universidades. O objetivo, segundo Flávia Guerra, coordenadora do Desafio em São Paulo, é fazer com que a ferramenta virtual seja útil na sala de aula. Além disso, o Sebrae está criando um

ambiente exclusivamente para professores dentro do projeto Desafio Sebrae, em que serão disponibilizados outros jogos e ferramentas virtuais para simulação empresarial em sala de aula. “O piloto deverá estar disponível no segundo semestre, e somente os professores que participaram das capacitações terão acesso”, diz Flávia.

Entusiasmada com sua participação na capacitação, a professora de entomologia agrícola do curso de Agronomia da Universidade de Taubaté, Adriana Mascarenhas Labinas, considerou o jogo dinâmico e bem elaborado. “É possível colocar as situações em qualquer curso.”

Paulo Gurgel, professor de Empreendedorismo, da Uninove, de São Paulo, disse que o Desafio permite ao universitário vivenciar as várias etapas da gestão empresarial. “No jogo, ele consegue unir diferentes disciplinas e colocar em prática o aprendizado.”

Pioneirismo na Unesp

A partir do segundo semestre, os 30 mil alunos da Universidade Estadual Paulista (Unesp) terão uma nova disciplina optativa: Empreendedorismo. A metodologia do curso foi elaborada pelo Sebrae/SP, que coordena a capacitação dos professores.

Serão 60 horas-aula por semestre, sobre noções de mercado, planejamento, estudo de viabilidade, gestão, visão estratégica e marketing. No fim do curso, os alunos devem elaborar um plano de negócios e organizar uma feira. A Unesp possui 23 campi no estado e é a primeira instituição a compartilhar a idéia.

Milton Mansilha/Luz

Flávia Guerra: o Desafio ganha as salas de aula



*Por Beth Matias
Colaboraram: Gustavo Brigatto
e Fabiana Iñarra*

Serviço:

Mais informações sobre o Desafio Sebrae: www.desafio.sebrae.com.br; informações sobre a disciplina Empreendedorismo: tel. (11) 2109-5710

Berços de competitividade

Empresas instaladas em incubadoras de base tecnológica investem na criatividade e na ousadia para conquistar mercados e reconhecimento

Elas mostraram a que vieram: com dez anos de atuação em São Paulo, as incubadoras de empresas já respondem por boa parte da inovação tecnológica no estado. Do total de 340 incubadoras instaladas no Brasil, 76 estão em São Paulo, abrigando 960 empreendimentos. Outras 600 já caminham com as próprias pernas e tornaram-se o que se convencionou chamar de graduadas. Os dados, da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), impressionam. Mas essa história repleta de sucesso vai mudar – e para melhor.

“O que queremos agora é focar nossa atuação na qualidade”, afirma Evelin Cristina Astolpho, coordenadora do programa de incubadoras do Sebrae-SP. A atual diretriz atesta que o sistema se consolidou. Não precisa mais concentrar esforços no próprio crescimento. “Havia uma meta inicial de apoiar 50 incubadoras no prazo de dez anos. Conseguimos chegar a um número muito

superior”, afirma Marcelo Dini Oliveira, gerente da Unidade de Inovação e Acesso à Tecnologia do Sebrae paulista.

Os números indicam que as incubadoras conquistaram efectiva aceitação nos municípios onde se instalaram e nas universidades, um de seus principais parceiros, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico. Das 76 incubadoras existentes, 17 são de base tecnológica.

Além do crescimento numérico, o desempenho das empresas incubadas segue em escala crescente. Uma pesquisa realizada no ano passado demonstra que o faturamento dessas companhias cresceu 81% em média,



entre 2003 e 2005. O percentual positivo também demonstra que há espaço para crescer mais. Por esse motivo, o Sebrae-SP decidiu concentrar sua atenção na qualificação do trabalho das empresas incubadas, proporcionando-lhes mais subsídios para conseguir sucesso no mundo empresarial. Uma nova pesquisa, destinada a promover ainda neste semestre um raio X do setor, é a arma que a instituição utilizará para aprimorar o sistema.

Arnaldo Coutinho, diretor da Eletrovento, que fabrica geradores de energia eólica: criada na incubadora da Unicamp, a empresa já caminha por conta própria e sonha alto



As incubadoras de base tecnológica em São Paulo abrigam cerca de 250 empresas de software, nanotecnologia, robótica e energia eólica, entre outras aplicações que envolvem a fina flor da tecnologia de ponta. A meta é trazer a inovação para o dia-a-dia das pessoas. Para isso, nascem num ambiente protegido. Na “primeira infância”, as incubadas ganham infra-estrutura administrativa e operacional e interação com instituições de ensino e pesquisa e órgãos públicos e da iniciativa privada. Desenvolvem músculos e, depois, ganham o mundo. “Enxergamos nesse processo a efetiva transferência do conhecimento da universidade para a sociedade”, afirma Marcelo Dini.

Repercussão social – Entre as empresas que já cumpriram seu período em incubadora, a Eletrovento, de Campinas, entrou no mercado com um olho no Brasil e outro no exterior. Produz geradores eólicos de pequeno porte, apropriados para chácaras, sítios e comunidades que não são atendidas pela rede elétrica convencional. Essa parcela de consumidores, que chega a 10 milhões de pessoas, é o alvo do Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica, conhecido como Luz para Todos. Trata-se



Gustavo Paolillo e o retrorrefletômetro produzido na incubadora InNova, em Santo André: item de exportação, sem similar no Brasil

“Ficamos tão fechados no laboratório que acabamos não conhecendo o mundo. É a incubadora que o conhece e nos coloca nele”

de uma iniciativa federal criada em 2004 para acabar com a chamada exclusão elétrica.

A maior parte do público-alvo da Luz para Todos vive em localidades afastadas, nas quais a conexão com rede de fornecimento convencional é economicamente inviável – é aí que a Eletrovento entra. Seus equipamentos podem ser instalados em lugares onde quase não há vento. Isso se deve às características do projeto, desenvolvido pela empresa na Incamp, a incubadora da Universidade de Campinas

(Unicamp), durante dois anos. O sistema eletrônico potencializa a geração elétrica, mesmo com baixa rotação das hélices, e a energia captada é armazenada em baterias.

“Existe uma grande demanda por esse tipo de equipamento”, afirma o engenheiro Arnaldo Coutinho, diretor da empresa, que tem 14 funcionários. Os primeiros geradores da Eletrovento, com capacidade para produzir 2 kW, foram entregues em março na Ilha do Cardoso, que pertence à reserva ambiental da Juréia, no litoral sul de São Paulo. Atenderão duas escolas rurais onde estudam filhos de pescadores da comunidade. A iniciativa faz parte de um projeto do banco HSBC.

A Eletrovento também negocia com concessionárias de energia elétrica do Rio de Janeiro e da Região Nordeste. Além disso, um cliente da Alemanha já encomendou um gerador, que será testado na Europa. “Após os testes, faremos as adaptações necessárias para entrar no mercado europeu”, afirma Coutinho. A idéia é suprir o mercado externo, que busca opções de geração energética não poluentes, tendência que se alinha com a necessidade de reduzir o efeito estufa e o aquecimento global. Segundo Coutinho, a companhia já foi assediada por dois fundos de

TECNOLOGIA

investimento interessados no negócio. “Acreditamos que não vão faltar recursos para a expansão do negócio”, prevê.

No “mundo real” – O gerente do Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (Cietec), Sérgio Risola, não duvida desse potencial de expansão: “As empresas criadas a partir de incubadoras são, hoje, o meio adequado para disseminar o desenvolvimento tecnológico”, afirma. O Cietec, maior incubadora tecnológica da América Latina, funciona na Universidade de São Paulo (USP) por meio de uma parceria com o Sebrae-SP, o Centro de Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e uma gama de parceiros locais. Abriga nada menos do que 124 empresas incubadas, 90 delas na própria USP.

“As grandes empresas não dão conta de desenvolver tudo e percebem que não há lugar mais apropriado para isso do que as incubadoras, que reúnem talentos criativos e a universidade num mesmo ambiente”, avalia Risola. Companhias do porte da Siemens e da Natura, por exemplo, já recorrem às soluções desenvolvidas no Cietec. “O gargalo é a área comercial”, argumenta Risola.

“Ficamos tão fechados no laboratório que acabamos não conhecendo o mundo. É a incubadora que o conhece e nos coloca nele”, concorda Gustavo Paolillo, da Easylux, instalada na incubadora InNova, em Santo André. A empresa fabrica equipamentos de alta precisão, para avaliar a sinalização nas estradas. O retroreflectômetro que desenvolveu indica se a pintura das faixas no asfalto tem as características exigidas pela legislação, a fim de garantir visibilidade noturna aos motoristas e reduzir acidentes. Não há similar no Brasil.

“Temos preço e produto competi-

Fotos Rafael Hupel/1az



Montagem dos geradores eólicos na Eletrovento: participação no programa Luz para Todos



tivos internacionalmente. Nossa equipamento possui um diferencial tecnológico importante, pois não tem peças de vidro e é totalmente digitalizado. Com isso, suporta temperaturas altas, sem distorcer os dados da leitura”, explica o empreendedor.

A meta da Easylux é exportar, o que poderá se tornar viável com a adesão ao Projex, iniciativa do Instituto de Pesquisa Tecnológica da USP de apoio às exportações de pequenas em-

presas. Paolillo desenvolve dois novos projetos, para os quais espera obter apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp).

“Só conseguimos tomar essas iniciativas porque estamos na incubadora”, afirma Paolillo. Nos próximos dias, a Easylux assinará um acordo de cooperação técnica com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) de Minas Gerais, que vai testar o equipamento na maior malha rodoviária do país. “O aval da incubadora facilitou nosso contato com o DER”, diz o empresário.

Para Josephina Irene Cardelli, gerente do Escritório Regional Grande ABC I do Sebrae-SP, uma das características das empresas incubadas na região é a inserção no mercado local. “Já temos uma integração grande com as indústrias do polo petroquímico de Capuava”, conta Josephina.

Time de especialistas – Enquanto empresas como a Eletrovento e a Easylux se preparam para vôos de longo alcance, outras ensaiam os primeiros passos, mas totalmente focadas na inovação. É o caso da Edel Medical, abrigada na incubadora da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), em São José dos Campos, que vai completar um ano em maio.

A Edel atua no segmento de equipamentos médicos e possui 14 funcionários, que formam uma autêntica equipe multidisciplinar, com engenheiros biomédicos, elétricos e mecânicos, médicos, veterinários, fisioterapeutas, analistas de sistemas e projetistas. Seu primeiro produ-

Parcerias de alta performance

Parceiro estratégico do Sebrae-SP, o poder público tem participação ativa nas incubadoras de base tecnológica. O governo estadual, por meio da Secretaria do Desenvolvimento, apoiou a implantação do Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (Cietec), da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) e do Centro de Desenvolvimento de Indústrias Nascentes (Cedin), todas em parceria com o Sebrae-SP.

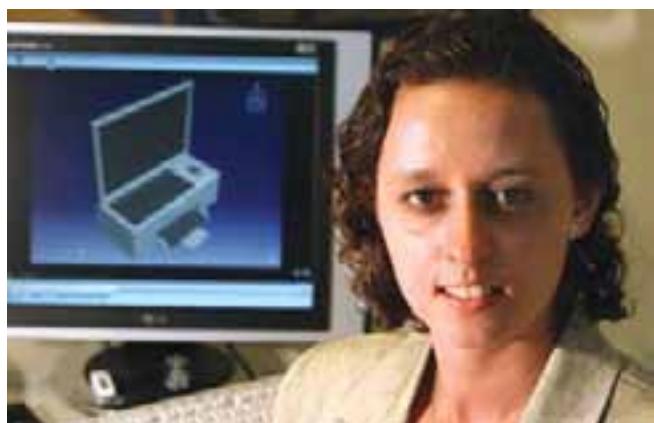
Outras boas notícias estão para surgir. "Encontra-se

em discussão, neste momento, a institucionalização da Rede Paulista de Incubadoras de Base Tecnológica, como instrumento articulador das incubadoras que abrigam, predominantemente, empresas nascentes intensivas em conhecimento tecnológico", informa o coordenador de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Sérgio Queiroz.

A Secretaria pretende destinar recursos a serem aplicados nas empresas de base tecnológica e em programas de apoio. "Há necessidade de apoiar a prospecção, o planejamento e o apoio à implantação de incubadoras de base tecnológica", diz Queiroz.

Os parques tecnológicos são outro destaque da gestão estadual

na área. Há quatro deles em fase de implantação – São Paulo, São Carlos, Campinas e Ribeirão Preto – e um em funcionamento, em São José dos Campos. "São José saiu na frente, pois sempre trabalhamos com foco nessa área", comemora Toshiiro Yosida, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. São José possui quatro incubadoras e abriga o Centro Tecnológico da Aeronáutica, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e a Embraer. "As incubadoras e os negócios alavancados por elas têm peso considerável na economia da região, não tanto pelos resultados econômicos atuais, mas pelo imenso potencial de geração de emprego e renda", afirma.



Rúbia Lemes, engenheira biomédica formada na Univap, na primeira turma que se graduou nessa especialidade no Brasil

to deve chegar ao mercado em setembro, após receber o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Trata-se do Cardio 13, um aparelho que faz eletrocardiografias, projetado a partir de um conceito inédito.

dades, voltadas para a medicina esportiva. Mas como ainda não foi lançado comercialmente, a empresa não divulga detalhes.

A Edel é mais uma companhia que se insere num dos mais fortes pólos de desenvolvimento tecnoló-

"Vamos oferecer as opções de ver as informações no monitor, imprimir ou gravar. Isso reduz custos, pois atualmente essas funções são exercidas por equipamentos separados", explica Rúbia Lemes, diretora da Edel. O equipamento terá ainda outras novi-

lógico, o de São José dos Campos, que possui quatro incubadoras ligadas às áreas tecnológica, aeronáutica e de negócios e à Petrobras. "A cidade é reconhecida como um centro de alta tecnologia", afirma Mauro Medeiros, gerente do Escritório Regional do Sebrae-SP em São José dos Campos. Ele acredita que o fortalecimento da inovação tecnológica requer mais divulgação das incubadoras nas universidades. "As universidades proporcionam um fator de estímulo ao jovem empreendedor, e instituições como a Univap nos dão um apoio que até surpreende", afirma. ■

Por Alberto Ramos de Oliveira
Colaborou: Gustavo Brigatto

A reinvenção das pa

Projeto em parceria com o Sindipan-SP já capacitou 22 padarias na região do ABC e será estendido a outros segmentos

Os fornos da Padaria Nova York, em São Caetano do Sul, região do Grande ABC, nunca trabalharam tanto. Depois que aderiu ao projeto Multiplicando os Pães, há cerca de um ano, a empresa cresceu, modernizou-se, ampliou o quadro de funcionários e, hoje, produz 3,5 mil pães por dia, com mais lucratividade, como explica Ricardo Bidarra, um dos sócios: “Participando

do projeto, conseguimos uma diminuição de 25% nas perdas e crescimento de 20% nas vendas, e nossos clientes percebem a diferença no atendimento, na disposição de produtos e na higiene. Mais importante ainda é que esses programas trazem uma nova motivação ao dono da padaria, que volta dos cursos com vontade de pôr em prática tudo o que aprendeu”.

Resultado de uma parceria entre o Sebrae-SP e o Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Estado de São Paulo (Sindipan-SP), o projeto Multiplicando os Pães mostra que, por mais tradicional que seja o setor empresarial, sempre há espaço para avanços em gestão e processos – especialmente quando se trabalha em conjunto, com abertura para a utilização de novas ferramentas tecnológicas. O Multiplicando os Pães promoveu a “reinvenção da padaria”, na definição de Antonio Carlos Henriques, presidente do Sindipan-SP. No ramo há 25 anos, ele diz que as mudanças no comportamento do consumidor e a maior exigência de qualidade estão produzindo efeitos no setor. “Hoje, cada vez mais sem tempo para ficar na cozinha, as famílias buscam nas padarias verdadeiros centros de alimentação, próximos de casa. Daí a importância do projeto, que oferece aos empresários orientação sobre boas práticas de manipulação, higiene e segurança, além de cursos de gestão e design”, explica Henriques.

Parceiros desde 2005, o Sebrae-SP e o Sindipan-SP ini-



Ricardo Bidarra, da Padaria Nova York:
redução de 25% nas perdas e
crescimento de 20% nas vendas

Antonio Carlos Henriques,
presidente do Sindipan-SP:
estímulo às boas práticas



padarias

ciaram esse trabalho no ano passado, com 22 padarias em São Bernardo do Campo, São Caetano, Mauá e Santo André. A coordenadora no projeto no Escritório Regional do Sebrae-SP no ABC, Veridiana Tofic Gramado, diz que em 2006 se fez um diagnóstico do segmento e empresários e funcionários participaram do Programa de Alimentos Seguros.

A gerente do Escritório Regional Grande ABC do Sebrae-SP, Josephina Irene Cardeli, conta que os resultados foram tão animadores que já se planeja uma segunda fase: "Queremos levar esse programa também a restaurantes e pizzarias". Ela diz que 15 empresários do grupo visitaram uma das maiores feiras de panificação do mundo, na Alemanha, onde conheceram outros conceitos de padarias, processos de gestão e venda e design de vitrines.

Boas práticas – Bidarra, da Padaria Nova York, esteve nesse grupo e voltou entusiasmado, principalmente com os novos formatos que conheceu, com o "ponto quente", tendência europeia que consiste em abrir uma filial e enviar da matriz pães já embalados e assados no local: "O



À esquerda,
Veridiana Gramado,
coordenadora do
projeto; abaixo,
Josephina Cardelli,
gerente do ER Grande
ABC do Sebrae-SP



alto grau de conformidade no Programa de Alimentos Seguros. Modernizado, o estabelecimento possui hoje revistaria, adega climatizada, tabacaria e área de *self-service* com televisores de plasma. A nutricionista da empresa, Adriana Roviello Garbini Xavier, diz que a participação no programa Multiplicando os Pães gerou uma melhoria importante



A nutricionista Adriana Garbini (à direita), da Padaria Vitória Régia, que introduziu *self-service* e serviços diferenciados e planeja outras mudanças

faturamento é alto, e cada ponto precisa de apenas dois funcionários. Abri meus horizontes".

Leila Satolo, responsável pelo programa de qualidade da Nova York, conta que, com a ajuda do Sebrae-SP, a empresa implantou o Manual de Boas Práticas, que padronizou os procedimentos operacionais: "Não temos mais problemas com produtos ven-

cidos, higienização ou perdas por mau uso. Todos os funcionários estão envolvidos e levam para casa esses ensinamentos".

Assim como a Nova York, também a padaria Vitória Régia, de Santo André, conseguiu um

principalmente em áreas como o controle de estoque. "Antes o controle era visual. Durante o programa, decidimos contratar um estoquista e, no futuro, queremos instalar um sistema eletrônico."

A padaria Vitória Régia tem 60 funcionários e conta com uma área de 470 metros quadrados. Segundo Adriana, nos planos está a implantação de entrega em domicílio, principalmente de pizzas: "Estamos estudando a viabilidade do *delivery*, interessante para aumentar o segmento de serviços da empresa".

O presidente do Sindipan-SP concorda com Adriana e diz que, com o aumento da concorrência e a mudança no perfil do consumidor, o diferencial entre as panificadoras concentrou-se na prestação de serviços: "Além de bons produtos, agora o cliente quer empregados uniformizados, manobrista à porta e variedade de oferta. Por isso o empresário precisa pesquisar seu público-alvo e utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis, para ganhar sustentabilidade e crescer", afirma Henriques. ▶



Por Beth Matias
Colaborou: Fabiana Iñarra

Vitória da mulher p

Duas empresárias provaram mais uma vez a capacidade, a determinação e a criatividade empreendedora da mulher paulista e trouxeram para o estado o Prêmio Sebrae Mulher Empreendedora 2006, da Região Sudeste. As vencedoras foram Miriam Albagli de Almeida, proprietária da Pão da Villa, na categoria Individual, e Raquel Barros, presidente da Associação de Formação e Reeducação Lua Nova, de Araçoiaba da Serra, na categoria Grupos de Produção. Em uma grande festa em Brasília, em 28 de março, elas receberam o prêmio ao lado de outras oito empreendedoras de quatro regiões do país, selecionadas entre 1,7 mil candidatas.

Promovido pelo Sebrae, em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Federação das Associações de Mulheres de Negócios (BPW) e Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), o Mulher Empreendedora – que neste ano passa a se chamar Prêmio Sebrae Mulher de Negócios – destaca relatos de empreendedoras que transfor-

Uma empresária da capital e outra de Araçoiaba da Serra vencem na Região Sudeste

maram seus sonhos em realidade e se tornaram exemplos para outras que também querem ser empresárias. As vencedoras receberam troféus e um curso FNQ, ministrado em abril, em São Paulo.

Miriam Almeida dedicou a vitória aos sete funcionários de sua empresa:

“Quando anunciaram meu nome, só pensei no esforço dessas pessoas que trabalham comigo, que são decisivas para o sucesso de meu negócio. Ensinei muita coisa a elas, mas também aprendi muito. Foi emocionante”, disse.

A empresária nasceu na Bahia e trabalhou num banco estrangeiro durante 20 anos, em diferentes funções. Miriam conta que foi difícil deixar para trás os privilégios do mundo corporativo: “Mas fui atrás de um sonho e não me arrependo”. A Pão da Villa foi criada há quatro anos e fabrica o pão delícia, muito apreciado na Bahia, com recheio de creme de parmesão e fatias de queijo por cima. Produz 100 mil pães por mês, distribuídos

também em supermercados e em festas de empresas. Para conquistar o paulistano, Miriam faz o pão um pouco mais “escurinho”: “Na Bahia, a gente gosta é do clarinho”.

Raquel Barros também ficou emocionada com o prêmio. A Lua Nova existe desde 2000 e abriga cerca de 200 mães jovens, que aprendem a costurar e a confeccionar bonecas, bolsas, kits de cozinha, almofadas e embalagens. As moças ainda recebem informações básicas sobre como cuidar de uma casa, de seus filhos e de si mesmas.

Miriam (à esquerda) e Raquel (à direita): exemplos da capacidade e da determinação que transformam sonho em realidade



Fotos Luhudi/1a.u2

Paulista

“Com esse reconhecimento, tenho certeza de que nosso projeto crescerá. Muitas pessoas ainda o vêem como um projeto assistencial, mas o objetivo é criar emprego e renda”, explicou Raquel. Ela disse que, ao receber o prêmio, também pensou em “suas meninas” e no reconhecimento do trabalho delas: “Hoje elas já se sentem empreendedoras”.

A experiência de Raquel começou na Itália, onde trabalhou no atendimento a mães usuárias de drogas. Quando voltou ao Brasil, reproduziu o projeto como foco em jovens mães moradoras de rua, usuárias de drogas e em situação de prostituição, na cidade de Sorocaba.



O troféu recebido pelas empreendedoras

Segundo Raquel, os três dias que passou em Brasília para receber o prêmio foram de aprendizado: “Conhecemos outros projetos e tenho a certeza de que essas experiências serão compartilhadas e replicadas em outras entidades e empresas”.

Patrícia Negrão, co-autora do livro *Brasileiras, Guerreiras da Paz* e uma das juradas do

prêmio, destacou o perfil das empreendedoras participantes: “As mulheres estão estudando mais e preparando-se melhor”.

Rosana Dias, coordenadora do prêmio no âmbito do Sebrae-SP, ressalta a criatividade das candidatas. Lembra que, entre as inscritas, havia uma empresária que gerencia uma empresa de caçambas, todas pintadas de rosa, e outra, dona de funerária, que, em tom de brincadeira, falava da experiência de maquiar cadáveres. “São histórias com humor, mas que refletem o profissionalismo das empreendedoras paulistas.”

Em São Paulo – O prêmio registrou 238 inscrições em São Paulo e seis empresárias foram contempladas: na categoria empresa, Miriam de Almeida; Maria Cristina Paixão, da Habeas Contábil, e Sonia Lúcia Pereira de Moura, da ConLicitação.

Em Grupos de Produção, Raquel Barros; Maria Celeste Chad, da Orientavida Associação de Assistência e Promoção Comunitária, de Potim, e Floramante Ribeiro da Silva, da Nova Esperança Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Itararé. Cada premiada recebeu do diretor-técnico do Sebrae-SP, Paulo Arruda, uma escultura especialmente criada pelo artista Jonas Teixeira. ↗



Por Beth Matias
Colaborou: Ali Hassan

Serviço:

As empreendedoras interessadas em participar do prêmio em 2008 podem entrar em contato com Rosana Dias: rdias@sebraesp.com.br

Rede de desenvolvimento

Expansão dos PAEs estimula o desenvolvimento econômico e social com a força de múltiplas parcerias

Parcerias que estão dando muito certo: assim o gerente da Unidade Operacional de Expansão de Rede do Sebrae-SP, Paulo Roberto Tebaldi, avalia a estratégia de expansão dos Postos de Atendimento ao Empreendedor (PAEs) no estado de São Paulo. Concebida com o objetivo de amplificar a presença da entidade no interior e contribuir para o desenvolvimento econômico de municípios e regiões, a rede já conta com 108 postos e não pára de crescer. Segundo Tebaldi, até o fim deste ano outros 30 municípios também passarão a contar com um PAE. “Estamos buscando a excelência nos serviços, fortalecendo a atuação dos Conselhos Gestores”, afirma.

Eixo fundamental para a definição dos objetivos dos PAEs, o Conselho Gestor atua como antena de captação das necessidades dos empreendedores e como elo entre o Sebrae-SP e os usuários. Parceiros na iniciativa, Sebrae-SP e representantes do poder público e de entidades que compõem os Conselhos vão

Rafael Huppes/Luz



PAE de São Roque, que se concentra no turismo

definir, já a partir deste ano, metas específicas para cada PAE.

O Sebrae-SP também passou a utilizar relatórios periódicos de avaliação dos objetivos. Os Conselhos serão estimulados a estreitar o envolvimento dos PAEs com projetos elaborados pelo município.

Caso de sucesso – Um bom exemplo de como um PAE se torna um instrumento de desenvolvimento local está em Santa Cruz do Rio Pardo. Instalado em 2004, o posto, ao promover oficinas tecnológicas e cursos de capacitação, decidiu acompanhar empresários da indústria de calçados em missões e even-

tos. Claudia Regina de Camargo, agente de desenvolvimento do PAE, explica: “Com base no perfil da região, concluímos que era preciso capacitar os empresários do segmento de calçados. Visitamos fábrica por fábrica, conversamos com os empreendedores e oferecemos a eles toda a estrutura do Sebrae-SP”.

O município abriga 30 fábricas de calçados, das quais 15 estão integradas ao PAE. “A indústria valorizava mais a produção de calçados da linha *country*. A vocação para a produção de sapatos femininos foi descoberta a partir do censo que realizamos”, conta Claudia. O diagnóstico se somou a outras ações, como oficinas

mento

de cooperação e planejamento, cursos, diagnósticos, estudos de mercado e visitas a feiras.

Um dos resultados foi a elaboração de um plano estratégico pelos próprios empresários. Crescimento em torno de 20%, ampliação dos investimentos em design, abertura de mercados e aumento da qualidade foram alguns dos objetivos propostos.

Danilo Paulim, diretor da fábrica de calçados femininos Ermínio Paulim, em Santa Cruz do Rio Pardo, é um dos que participam ativamente das atividades propostas pelo PAE. “Tenho aproveitado muito as orientações que recebo nas palestras e nos seminários. No ano passado, participei de uma missão à França, que foi fundamental para estabelecer que rumo tomar para seguir as tendências de mercado”, afirma.

Novidade no campo – Inaugurado há pouco mais de um ano, o PAE de Piedade também já contabiliza conquistas significativas. No município, com vocação agrícola, produtores de frutas e hortaliças participam de oficinas tecnológicas sobre técnicas de cultivo, qualidade e produtividade. Segundo a gestora do PAE local, Priscila Rabano Budemberg, um diagnóstico foi a



Renata Gatchoni

Claudia Regina de Camargo, agente de desenvolvimento do PAE de Santa Cruz do Rio Pardo: sucesso na capacitação dos empresários do setor de calçados

base para a definição do programa desenvolvido para os produtores. “Detectamos problemas no uso do solo, nas técnicas de irrigação, no controle de pragas e na relação entre os produtores e o mercado”, explica. Foram então realizados cursos e seminários que abordaram temas como boas práticas agrícolas, comercialização, gerenciamento, questões sociais e ambientais.

A união em torno de objetivos comuns, explica o produtor ru-

ral Renaldo Corrêa da Silva, de Piedade, foi uma das principais conquistas dos empreendedores. “Aprendemos a nos unir e a trabalhar para conseguir melhores preços de venda e ampliação de mercado. Conseguimos ainda reduzir custos na compra de insumos, que, em meu caso, foi de cerca de 10%”, conta.

Em São Roque, cujo PAE também está sob a gestão de Priscila, o foco é o turismo. Em fevereiro, empreendedores da região começaram a participar do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo. “Realizamos uma oficina que definiu pontos fortes e fracos das empresas, e logo concluiremos o plano de ação”, conta Priscila. Até agora, cerca de 30 empreendedores aderiram ao projeto, entre empresários de turismo e representantes de entidades e das vinícolas. Segundo a gestora, esse trabalho seria impossível sem a contribuição dos parceiros.

O gerente do ER de Sorocaba, Carlos Alberto de Freitas, confirma que é mesmo a parceria o que diferencia e torna bem-sucedida a estratégia dos PAEs. “Em conjunto, atuamos de forma muito mais focada. O Sebrae-SP entra com o potencial em serviços e projetos e os parceiros contribuem com a estrutura material, financeira e humana necessária ao funcionamento das unidades. Hoje, todos podem dar o melhor em prol do desenvolvimento dos municípios”, afirma Freitas. 



Rafael Huppes/ERJ/SP

Priscila Budemberg, gestora do PAE de Piedade, onde o foco é o agronegócio

Por Telma Regina Alves
Colaborou: Fabiana Iñarra

PAES (Postos Sebrae de Atendimento ao Empreendedor)

Altinópolis – Rua Coronel Joaquim Alberto, 10 – Tel. (16) 3665-2885	Guáira – Rua Oito, 500 – Tels. (17) 3332-0241 e 3331-5865	Lins – Rua Quinze de Novembro, 130, 2º andar – Tel. (14) 3522-1085	Rosana – Av. José Velasco, 1.675 – Tel. (18) 3288-8203
Amparo – Rua Treze de Maio, 313, sala 8 – Tel. (19) 3807-3533	Holambra – Rua Rota dos Imigrantes, 470, loja 106 – Tel. (19) 3802-1593	Macatuba – Rua Professora Teófila Pinto de Camargo, 548 – Tel. (14) 3298-2264	Salesópolis – Rua Quinze de Novembro, 831 – Tel. (11) 4696-1718
Apiaí, Barra do Chapéu, Itaoca, Itaporapuã Paulista, Ribeira – Rua Leopoldo Leme Verneck, 268	Hortolândia – Rua Luís Camilo de Camargo, 470 – Tel. (19) 3897-9999	Martinópolis – Praça Getúlio Vargas, s/nº – Pátio da Fepasa – Tel. (18) 3275-4661	Salto – Rua Nove de Julho, 403 – Tel. (11) 4028-0445
Arujá – Av. Antônio Afonso de Lima, 670, sala 6 – Tel. (11) 4653-3521	Ibitinga – Rua Quintino Bocaiúva, 498 – Tels. (16) 3342-7194 e 3342-7198	Matão – Rua Cesário Mota, 1.290 – Tel. (16) 3382-4004	Santa Bárbara d'Oeste – Rua Riachuelo, 733 – Tel. (19) 3499-1012
Assis – Rua Antônio Zuardi, 950 – Tel. (18) 3302-4406	Igarapava – Av. Maciel, 460 – Tel. (16) 3172-1709	Miguelópolis – Avenida Rodolfo Jorge, 555 – Tel. (16) 3835-3137	Santa Cruz do Rio Pardo – Av. Deputado Leônidas Camarinha, 316 – Tels. (14) 3373-2122 e 3372-5900
Atibaia – Av. Saudade, 287 – Tel. (11) 4418-4711	Ilhabela – Av. Almirante Tamandaré, 651 – Tels. (12) 3896-2440 e 3896-1091	Monte Aprazível – Rua Duque de Caxias, 520 – Tel. (17) 3275-3844	Santa Fé do Sul – Av. Grandes Lagos, 141 – Tel. (17) 3631-5021
Avaré – Rua Rio de Janeiro, 1.622 – Tel. (14) 3733-1366	Ilha Solteira – Rua Rio Tapajós, 185 – Tel. (18) 3742-4918	Nhandeara – Rua Antonio Belchior da Silveira, 919 – Tel. (17) 3472-1230	Santa Isabel – Av. da República , 297 – Tel. (11) 4656-1000
Bariri – Rua Campos Sales, 582 – Tel. (14) 3662-9400	Indaiatuba – Rua Nove de Julho, 489 – Tel. (19) 3894-3370	Novo Horizonte – Rua Jornalista Paulo Falzeta, 1 – Tel. (17) 3542-7701	Santana de Parnaíba – Av. Tenente Pires Marques, 5.405 – Tel. (11) 4156-4524
Biritiba Mirim – Rua João José Guimarães, 125 – Tel. (11) 4692-1388	Itanhaém – Av. Presidente Vargas, 757 – Tel. (13) 3426-2000	Olímpia – Praça Rui Barbosa, 117 – Tel. (17) 3279-7390	Santa Rosa de Viterbo – Praça Antônio de Souza Figueira – Tel. (16) 3954-3822
Bragança Paulista – Rua Dr. Fernando Costa, s/nº – Tel. (11) 4035-1971	Itapetininga – Rua Campos Sales, 230 – Tels. (15) 3272-9210 e 3272-9218	Orlândia – Rua Dez, 340 – Tel. (16) 3826-3935	Santo Antônio da Posse – Rua Iara Hemsse de Moraes, 137 – Tel. (19) 3896-9045
Cachoeira Paulista – Rua São Sebastião, 191	Itápolis – Av. Presidente Valentim Gentil, 335 – Tels. (16) 3262-8839 e 3662-8838	Osvaldo Cruz – Av. Kennedy, 383 – Tel. (18) 3529-1212	São Caetano do Sul – Rua Pará, 80, 1º andar – Tel. (11) 4226-3414
Caieiras – Av. Professor Carvalho Pinto, 290 – Tel. (11) 4442-3256	Itaquera – Rua Gregório Ramalho, 12 – Tel. (11) 6944-5099	Paraguaçu Paulista – Rua Sete de Setembro, 775 – Tel. (18) 3361-6899	São José do Rio Pardo – Rua Quinze de Novembro, 37 – Tel. (19) 3681-5050
Capão Bonito – Rua Sete de Setembro, 659 – Tel. (15) 3542-4053	Itararé – Rua Sete de Setembro, 412 – Tel. (15) 3532-1162	Paranapanema – Rua Francisco Alves de Almeida, 605 – Tel. (14) 3713-1744	São Roque – Rua Rui Barbosa, s/n – Tel. (11) 4784-1383
Capivari – Rua Padre Fabiano, 560 – Tel. (19) 3491-3649	Itariri – Av. Nossa Senhora do Monte Serrat, s/nº – Tel. (13) 3418-7300	Paulínia – Av. Pres. Getúlio Vargas, 527 – Tel. (19) 3874-9976	São Sebastião da Gramá – Av. Capitão Joaquim Rabelo Andrade, 198, sala 1 – Tel. (19) 3646-9702
Caraguatatuba – Rua Siqueira Campos, 44, centro	Itatiba – Rua Coronel Camilo Pires, 225 – Tel. (11) 4534-7896	Pedreira – Rua Siqueira Campos, 111 – Tel.: (19) 3893-1247	Sertãozinho – Av. Afonso Trigo, 1.588 – Tel. (16) 3945-1080
Cardoso – Rua Deputado Castro de Carvalho, 1.841 – Tel. (17) 3453-1845	Itu – Rua do Patrocínio, 419 – Tel. (11) 4023-6104	Penápolis – Rua Ramalho Franco, 340 – Tel. (18) 3652-1918	Sumaré – Rua Antônio Jorge Chebab, 1.212 – Tel. (19) 3873-8701
Catanduva – Rua São Paulo, 777 – Tel. (17) 3525-2426	Ituverava – Rua Cel. José Nunes da Silva, 277 – Tel. (16) 3839-1277	Peruíbe – Rua Riachuelo, 40 – Tel. (13) 3455-8247	Taboão da Serra – Rua Pedro Borba, 259 – Tels. (11) 4135-3125 e 4135-4855
Cerqueira César – Rua J.J. Esteves, quiosque 4 – Tel. (14) 3714-4266	Jaboticabal – Esplanada do Lago Carlos Rodrigues Serra, 160 – Tel. (16) 3209-3300	Piedade – Praça da Bandeira, 91 – Tel. (15) 3244-3071	Tambáu – Rua José Lepri, 41 – Tels. (19) 3673-9500 e 3673-9512
Conchal – Rua São Paulo, 431 – Tel. (19) 3866-2552	Jacareí – Rua Alfredo Schurig, 283 – Tel. (12) 3952-7362	Pindamonhangaba – Rua Deputado Claro César, 44 – Tel. (12) 3643-1133	Tanabi – Rua Capitão Daniel da Cunha Moraes, 388 – Tel. (17) 3272-1336
Conchas – Praça Tiradentes, 350 – Tel. (14) 3845-3083	Jaguariúna – Rua Cândido Bueno, 843, salas 6 e 7 – Tel. (19) 3867-1477	Piraju – Rua Treze de Maio, 500 – Tel. (14) 3351-1846	Taquaritinga – Rua Visconde do Rio Branco, 485 – Tel. (16) 3252-2811
Cruzeiro – Rua Capitão Neco, 118 – Tel. (12) 3141-1107	Jales – Avenida Francisco Jales, 3.097 – Tel. (17) 3632-6776	Poá – Rua Pedro Américo, 12 – Tel. (11) 4638-1980	Taquarituba – Av. Cel. João Quintino, 68 – Tel. (14) 3762-1995
Dracena – Rua Brasil, 1.420 – Tel. (18) 3822-4493	Jardinópolis – Rua Eugênio Lamontano, 30 – Tel. (16) 3663-8222	Pompéia – Av. Expedicionários de Pompéia, 217 – Tel. (14) 3452-2825	Tarumã – Av. das Orquídeas, 353, 1º andar – Tel. (18) 3329-1193
Embu – Rua Siqueira Campos, 100 – Tel. (11) 4241-7305	Jauá – Rua Marechal Bitencourt, 766 – Tel. (14) 3624-2106	Porto Feliz – Rua Ademar de Barros, 340 – Tel. (15) 3262-9000	Tatuí – Praça Martinho Guedes, 12 – Tel. (15) 3259-8588
Fartura – Rua Barão do Rio Branco, 436 – Tel. (14) 3382-1792	Laranjal Paulista – Praça Armando de Sales Oliveira, 114, sala 10 – Tel. (15) 3283-4282	Porto Ferreira – Rua Dr. Carlindo Valeriane, 917 – Tel. (19) 3581-2391	Tupã – Praça da Bandeira, 291 – Tel. (14) 3441- 3887
Fernandópolis – Av. Primo Angelucci, 135 – Tel. (17) 3465-3555	Leme – Av. Carlo Bonfanti, 106 – Tel. (19) 3573-7100	Queluz – Rua Prudente de Moraes, 158 – Tel. (19) 3589-2376	Urupês – Rua Barão do Rio Branco, 704 – Tel. (17) 3552-1568
Ferraz de Vasconcelos – Rua Bruno Altafin, 26 – Tel. (11) 4678-2697	Lençóis Paulista – Rua Cel. Joaquim Gabriel, 11 – Tel. (14) 3263-2300	Rancharia – Avenida D. Pedro II, 484 – Tel. (18) 3265-1079	Valinhos – Av. Invernada, 595 – Tel. (19) 3869-5833
Garça – Av. Dr. Eustachio Scalzo, 200, box 13 – Tel. (14) 3406-5252	Limeira – Rua Prefeito Alberto Ferreira, 179 – Tel. (19) 3404-9838	Ribeirão Preto – Av. Dom Pedro I, 642, Ipiranga	
		Rio Claro – Rua Três, 1.431 – Tel. (19) 3526-5000	



**COMO FAÇO PARA
AMPLIAR MEU NEGÓCIO?**

DUVIDA

**VOCÊ TEM PERGUNTAS?
O SEBRAE TEM RESPOSTAS.
Ligue 0800 728 0202
ou acesse www.sebraesp.com.br**

Empreendedor, seja qual for seu ramo de atividade - Indústria, comércio, serviços, agricultura - você precisa de conhecimento para crescer. E para isso você pode contar com o SEBRAE-SP. Nós temos informações e ferramentas de gestão que ajudam o empreendedor a abrir, administrar ou ampliar sua empresa. Não fique na dúvida. Procure o SEBRAE-SP pela Internet, pelo telefone ou em um dos mais de 100 postos de atendimento do SEBRAE no Estado de São Paulo. Quem tem conhecimento vai pra frente.

SEBRAE
SP